

## **Brasil e os Planos de Recuperação Econômica Sustentáveis**

Lorrane Câmara<sup>1</sup>

Mateus Amâncio<sup>2</sup>

Os impactos econômicos da pandemia causada pelo novo coronavírus foram observados, em diferentes graus, em quase todos os países do mundo, com efeitos similares: queda na atividade econômica, choques na oferta e demanda e, conseqüentemente, diminuição do nível de emprego e renda da população. A projeção do Fundo Monetário Internacional (FMI) é de uma queda de 4,9% do PIB mundial e a taxa de desemprego deve ficar na faixa de 9,2%, neste ano, segundo dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O setor energético não passa incólume pela crise. De acordo com dados da Agência Internacional de Energia (AIE), a expectativa é que a demanda global de energia sofra uma redução de 6% este ano, acompanhada pela retração dos investimentos em energia na ordem de 20%, colocando em risco cerca de 3 milhões de empregos. Os números indicam a dimensão do desafio que será a retomada da atividade econômica a nível global.

A despeito do cenário de incertezas, algumas diretrizes para a condução da recuperação econômica já foram traçadas. A AIE publicou em junho deste ano um relatório sobre a recuperação econômica sustentável, indicando a necessidade de investimentos anuais de US\$ 1 trilhão, entre 2021 e 2023. O plano tem como objetivos principais a retomada do crescimento econômico, criando novos postos de trabalho, e a construção de sistemas de energia modernos, limpos e resilientes. Ademais, caso as recomendações da agência sejam seguidas, o plano promete acelerar o crescimento do PIB mundial em 1,1% ao ano.

---

<sup>1</sup> Pesquisadora plena do GESEL e doutoranda do PPE-COPPE - UFRJ.

<sup>2</sup> Pesquisador Júnior do GESEL e graduando em Ciências Econômicas - UFRJ.

Na mesma linha, a *International Renewable Energy Agency* (IRENA) estima, em sua agenda de recuperação, que cada milhão de dólares investido em energias renováveis ou eficiência energética é capaz de criar, pelo menos, 25 novas vagas de emprego, resultando em 5,5 milhões de postos de trabalho a mais quando comparado com planos de recuperação tradicionais, cuja ênfase não seja em energias renováveis.

Nota-se que é comum em ambos os planos apresentados o destaque à importância da iminente retomada das atividades econômicas na promoção de uma matriz energética resiliente e neutra em emissões de carbono, sendo fundamental o engajamento das instituições e dos governos nacionais no desenvolvimento e na implementação de políticas que garantam o cumprimento das metas climáticas e energéticas de longo prazo.

Alguns dos países mais ricos do planeta já apresentaram estratégias de retomada econômica alinhadas às diretrizes propostas pelas agências internacionais. A União Europeia (UE) apresentou um Plano de Recuperação de € 1,8 trilhão, centralizado no incentivo a investimentos em energias renováveis, como o hidrogênio verde e a geração eólica *offshore*, e em tecnologias como o 5g e a inteligência artificial, promovendo tanto a transição energética, quanto a transição digital. Pelo menos 25% do orçamento total previsto do Plano de Recuperação da EU deve ser direcionado às questões climáticas e de energia, além do foco em novas tecnologias. Espera-se que o Plano resulte na criação de 1 milhão de empregos e aumente em 1% o PIB europeu.

Já nos Estados Unidos, um dos candidatos à presidência, Joe Biden, anunciou recentemente um plano ambiental de US\$ 2 trilhões em quatro anos, com incentivo às fontes limpas de energia nos setores de construção civil, transporte e eletricidade. A proposta tem como objetivos revitalizar a economia pós-pandemia, mitigar as mudanças climáticas, aprimorar a infraestrutura e reduzir o uso de combustíveis fósseis. O plano do candidato democrata possui metas objetivas e concretas, com destaque ao fim das emissões associadas ao setor elétrico, até 2035. Biden ressaltou que a transformação do setor elétrico americano será o maior estímulo à criação de empregos e à competitividade econômica do século.

O Brasil, por sua vez, também foi drasticamente impactado pelos efeitos da pandemia. A previsão do FMI é de retração do PIB acima média mundial, na faixa de -9,1%, em 2020. Em julho, foram registrados 12,5 milhões de desempregados no país, dado que se torna ainda mais alarmante quando considerada a taxa de informalidade de 34,5%, conforme dados divulgados pelo IBGE. Mesmo frente a tal cenário, nenhum plano objetivo de retomada econômica foi apresentado, tampouco um com foco na recuperação sustentável. Segundo o *Energy Policy Tracker*, banco de dados lançado

pelo *International Institute for Sustainable Development*, que unifica informações sobre como os governos do G20 vêm apoiando o setor energético durante a crise da Covid-19, nem mesmo as medidas de suporte ao setor verificadas no país até o momento possuem contrapartidas que fomentem a transição energética ou a sustentabilidade ambiental.

Certamente, as particularidades do país devem ser consideradas: o Brasil está em uma posição ímpar em relação à sua matriz elétrica, sendo composta por 80,3% de fontes renováveis, bem diferente do cenário mundial, em que 75,5% da matriz é correspondida a fontes fósseis. Contudo, isso não significa que não há espaço para políticas públicas de recuperação econômica sustentável, com foco nas transições energética e tecnológica, uma vez que o processo de modernização do setor elétrico passa, também, pelo incentivo a novas tecnologias e pela alocação eficiente dos recursos. Destaca-se, pois, um aspecto problemático: a ausência de um planejamento que conduza a economia brasileira em sua retomada. Diferentemente do caso europeu, falta ao país um plano objetivo, com diretrizes claras e metodologia sólida para promover a recuperação econômica, centrada na promoção da sustentabilidade e da transição energética.

Tal é a urgência de planejamento na recuperação econômica que, no dia 14 de julho, um grupo formado por ex-ministros da Fazenda e ex-presidentes do Banco Central assinou uma carta conjunta pela retomada sustentável da economia. O documento salienta que a crise, apesar de seus efeitos nefastos na economia e na qualidade de vida dos brasileiros, abre a oportunidade de o Brasil convergir para uma agenda que possibilite a retomada das atividades econômicas e, simultaneamente, a construção de uma economia resiliente aos riscos climáticos e suas implicações para o país. Os autores da carta propõem ao governo algumas medidas, como o fim de subsídios para combustíveis fósseis, a expansão dos investimentos sustentáveis e o incentivo à pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias. Tais ações, em conjunto com outros pacotes de estímulo econômico, teriam o poder de acelerar a recuperação do país e, conseqüentemente, os níveis de emprego e renda da população.

Os documentos das agências internacionais, os pacotes de recuperação sendo implementados ao redor do mundo e a carta assinada por algumas das mais relevantes figuras econômicas brasileiras sinalizam a oportunidade que os países têm de incentivar a transição energética. Para além da questão da retomada do crescimento puro, é clara a preocupação com a sua direção. Os planos de recuperação do candidato americano e da UE não apresentam os investimentos sustentáveis apenas como mais um aspecto para a retomada econômica, mas constituem seu âmago e ponto de partida, com especial destaque às energias renováveis.

*L'esprit de l'escalier* (o espírito da escada, em tradução literal) é uma expressão do francês que corresponde à sensação de formular uma resposta perfeita apenas quando a situação já passou. Tarde demais, a resposta, apesar de adequada, é inútil. O Brasil corre o risco de, no futuro, se ver tomado por este sentimento, uma vez que, diferentemente de outros países do G20, ainda não apresentou um plano de recuperação econômica sustentável e concreto, que estimule a geração de empregos, novas tecnologias, o compromisso ambiental e a resiliência da economia. O mundo aponta para uma direção e ainda há tempo para agir e planejar a retomada econômica neste sentido. Contudo, o tempo é escasso e o preço do atraso pode ser alto demais.